

O texto de *apresentação* nas revistas acadêmicas: da singularização a inscrição no lugar de uma falta

p. 88 - 100

Zélia Maria Viana Paim¹

Resumo

No presente estudo, procuramos desenvolver algumas considerações acerca das revistas acadêmicas com o propósito de entender a historicização desse objeto material de divulgação e circulação do conhecimento. Para tanto, nos filiamos à perspectiva teórico-metodológica da História das Ideias Linguísticas (HIL) em articulação com a Análise de Discurso (AD), ambas institucionalizadas, no Brasil, por Eni Orlandi. Nosso objeto de análise é constituído pelos volumes fundadores das revistas *Letras*, 1953, publicação dos Cursos de Letras Clássica, Neolatinas e Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná; *Alfa*, 1962, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília e *Letras de Hoje*, 1967, do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Interessa-nos entender os efeitos de sentidos que singularizam a revista acadêmica como veículo de divulgação do conhecimento produzido por uma dada instituição em determinado momento de sua história.

Palavras-chave: Revista acadêmica. Discurso. Sentido

Abstract

Some considerations are developed in this study on the academic magazines. Our aim is to understand the historicization of this material of divulgation and circulation of knowledge. For such we follow the theoretic and methodological perspective of History of Linguist Ideas (HIL) articulated with Analysis of Discours (AD), both institutionalized in Brazil by Eni Orlandi. Our object of analysis is constitute by volumes founders of the magazines *Letras*, 1953, publication of the Cursos de Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras of Universidade Federal do Paraná; *Alfa*, 1962, of Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília and *Letras de Hoje*, 1967, of Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. We are concerned with understanding the effects of the senses that singularizes the academic magazine as a vehicle of divulgation of knowledge produced by a particular institution in a particular moment of its history.

Keywords: Academic magazine. Discourse. Sens

Introdução

No presente estudo, procuramos desenvolver algumas considerações acerca das revistas acadêmicas para entender a historicização desse objeto material de divulgação e circulação do conhecimento científico. Para tanto, nos

inscrevemos na perspectiva da História da Ideias Linguísticas (HIL), vinculando-a aos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, tal como se concebe atualmente no Brasil. Nosso objeto material de pesquisa é constituído pelas revistas *Letras*, *Alfa* e *Letras de*

¹ Graduação em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), (1983), Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), (1990), Mestrado em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), (1996), Doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), (2009), Pós-Doutorado em andamento, pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado Institucional (PNPD/CAPES), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: Língua Portuguesa, Análise de Discurso, Linguística, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, História das Ideias Linguísticas. Atualmente, é pesquisadora do Laboratório Corpus (PPGL/UFSM).

Hoje, três publicações correntes da área de Letras.

A revista Letras foi fundada, em 1953, pelo Curso de Letras Clássica, Neolatinas e Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná. A revista Alfa foi fundada, em 1962, como uma publicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. A revista Letras de Hoje foi fundada, em 1967, sendo editada pelo Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Na análise desse objeto material, selecionamos o texto de Apresentação que estabelece a política editorial, os campos de conhecimento que recobrem a revista, sendo fundamental, para as ambições culturais, sociais de sua equipe editorial. A partir desse posicionamento, buscamos os efeitos de sentidos que constituem a revista acadêmica como meio de circulação do conhecimento produzido por uma dada instituição em determinado momento de sua história. Nosso posicionamento frente aos textos selecionados é entendê-los como unidade de análise não fechada em si mesma, conforme Orlandi (2001, p. 64), “a contrapartida do discurso”.

Ainda segundo a autora acima citada, o processo de produção do discurso implica sua constituição, formulação e circulação. Em relação a essas três instâncias que se implicam mutuamente, Orlandi (2001, p. 9-11) postula que, a constituição se dá “a partir da memória do dizer, fazendo intervir o contexto histórico-ideológico mais amplo”. Este espaço de memória determina a formulação que se dá “em condições de produção e circunstâncias de enunciação específicas” e sua circulação, por sua vez, “se dá em certa conjuntura e segundo certas condições” (id). É na instância da circulação que os dizeres se mostram como são, cujos “meios’ não são nunca neutros” (idem, p. 11-12). Para Nunes, estes meios são:

[...] os técnicos (manuscritos, impressos, texto eletrônico), os discursos de divulgação (institucionais, acadêmicos, mediáticos), as publicações, os periódicos, os congressos, enfim, tudo aquilo que faz o texto circular ou não circular (preservação, acesso restrito, desconhecimento, etc.). (NUNES, 2008, p. 87)

Nocaso deste estudo, os sentidos e seus efeitos são como circulam em/entre revistas acadêmicas. Ao visarmos entender os sentidos postos em circulação na revista acadêmica, temos em vista o papel das instituições em sua produção, reprodução e legitimação. De acordo com Guimarães:

É preciso que uma história das ideias considere uma análise das obras específicas pertinentes, as instituições em que este saber se constitui e os acontecimentos que, nestas instituições, catalisam aspectos específicos da produção deste saber. (GUIMARÃES, 2004, p. 11)

Para o presente estudo, a universidade constitui-se como espaço institucional da pesquisa científica, função esta diretamente ligada à capacidade de produzir conhecimentos e de formar pesquisadores (GUIMARÃES, 2003). Se a pesquisa é, então, inerente à função da universidade, a circulação do conhecimento também faz parte de suas atribuições. Nesse sentido, Nunes (2008, p. 83) aponta a importância do “estudo das instituições e das condições que elas trazem para a prática científica, como as de: documentar a ciência, construir arquivos, formar cientistas, divulgar pesquisas etc. Na esteira de Auroux (2008, p. 77), entendemos que “sem as instituições, as ciências, como todas as atividades intelectuais não teriam nem história nem mesmo existência”.

A revista acadêmica

Neste estudo, que privilegia a revista acadêmica como objeto material, é importante colocar em funcionamento a noção de “condições de produção” uma vez que os sentidos inscritos na materialidade linguística com ela estabelecem

uma estreita relação. As condições de produção remetem à exterioridade significativa, ao contexto sócio-histórico e ideológico; o lugar em que o sujeito se situa e que lhe possibilita uma determinada tomada de posição frente a seu discurso, produzindo determinados efeitos de sentido.

Consideramos que cada revista acadêmica em análise possui uma especificidade tal que a constitui segundo uma ordem discursiva que se ancora em um suporte institucional. Essa ordem é reforçada e reconduzida pela maneira como o conhecimento circula na comunidade científica em questão. De acordo com Chevalier:

Une revue est un instrument d'action extrêmement souple qui, beaucoup plus subtilement qu'un livre, établit des liens entre des groups des linguists émetteurs, organizes par une direction, d'autre part, des lecteurs et utilisateurs, souvent difficiles à cerner (CHEVALIER, 1998, p. 68).

A revista acadêmica é um importante meio de circulação do conhecimento no universo universitário brasileiro. Entende-se que a publicação dos artigos “pressupõe certa compatibilidade com o que a comunidade científica – ou, ao menos, parte dela – considera relevante”; a revista acadêmica constitui-se assim como uma “bússola para a identificação dos rumos preferenciais seguidos por uma comunidade científica” (ALTMANN, 1998, p. 45). Em relação aos produtores e ao público leitor das revistas acadêmicas, Scherer acrescenta que

Estas, quase sempre, são organizadas por intelectuais conhecidos em suas áreas e estes procuram desenvolver seus produtos para uma massa de leitores-consumidores, sempre visando firmar as necessidades do campo simbólico de seus instrumentos culturais e acadêmicos (SCHERER, 2003, p. 73).

Esse meio de circulação do conhecimento

responsável pela relação entre os membros de comunidades científicas e pela formalização do conhecimento. Instrumento de documentação do conhecimento científico possibilita a leitura, interpretação e citação dos artigos por outros pesquisadores e, também, a relação entre pesquisadores e comunidades científicas distintas, favorecendo dessa forma o desenvolvimento, atualização e avanço das pesquisas científicas e da ciência. Esses fatos possibilitam a formalização do conhecimento através da publicação de contribuições originais e significativas para a área de interesse da revista e sua circulação e disponibilização para leitura e interpretação.

Cabe ressaltar que a publicação de revistas acadêmicas para registrar fazer circular o conhecimento produzido nas universidades é recente, uma consequência do surgimento tardio das instituições de ensino superior no Brasil. De acordo com Fiorin:

A Alfa é uma das três revistas da área de Letras, de publicação corrente, mais antigas do Brasil. Mais velhas que ela somente dois periódicos, coincidentemente denominados Revista de Letras: o mais antigo é editado pela Universidade Federal do Paraná e o outro é a revista da UNESP consagrada aos estudos literários (FIORIN, 2002, p. 7).

Reafirmamos, ancorados em Guimarães (2004), que é fundamental a relação entre as revistas acadêmicas e as instituições em que elas funcionam como tal. Podemos dizer, então, que a escrita científica é um fato da linguagem da universidade e que, assim, ela estará significando esse espaço.

As Instituições

As instituições no Brasil surgem no século XIX, mais precisamente em 1822, fruto da Independência e do surgimento do Estado nacional. Para atender às necessidades decorrentes dessa mudança, são criados cursos que formam os burocratas necessários ao

funcionamento do Estado e os profissionais necessários às várias especializações produtoras de bens simbólicos para o consumo da classe dominante ou de uma sociedade dita moderna. Criam-se, segundo Fiorin (2006), a Academia Militar, formadora de engenheiros, as Faculdades de Medicina, Direito, a Escola de Agricultura, a Academia de Belas Artes, todas elas independentes umas das outras, funcionando como grandes escolas destinadas a formar profissionais para atividades bem determinadas.

Esse modelo adotado é a causa do ensino superior ser escasso em estabelecimentos e alunos até os anos 20 do século passado quando é defendida a idéia da criação de universidades no Brasil. Uma sucessão de Decretos e Pareceres procura organizar, padronizar e institucionalizar a criação das universidades no Brasil. Um dos primeiros, o Decreto² n. 8.659, retira da União o monopólio da criação das instituições de ensino superior.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - UFP

É, então, sob o respaldo da lei, que se funda a Universidade do Paraná, em 19 de dezembro de 1912, constituindo-se na primeira tentativa concreta de criação de uma universidade fora da esfera federal. Essa universidade começa a funcionar, em 1913, com os primeiros cursos ofertados: Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Medicina e Cirurgia, Comércio, Odontologia, Farmácia e Obstetrícia. A sua federalização ocorre em 1950, passando assim à Universidade Federal do Paraná (UFPR), constituída pelas Faculdades de Direito; Medicina; Engenharia; Faculdade de Ciências Econômicas

e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Antes de integrar a Universidade do Paraná, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) é uma instituição de caráter jurídico privado, mantida pela União Brasileira de Educação e Ensino (UBEE), sob a administração dos Irmãos Maristas (WESTAPHALEN, 1988). Devido a esse caráter jurídico privado, contava também com os recursos oriundos da mensalidade paga pelos alunos. A sua fundação se dá num momento histórico em que os princípios elitistas fundamentam as instituições de ensino superior no Brasil. De acordo com Fiorin (2006, p. 14), “confrontam-se três concepções pedagógicas distintas: a liberal democrática, a liberal elitista e a autoritária”. A FFCL do Paraná toma a concepção liberal elitista como modelo pedagógico.

De acordo Westphalen (1988), é com base na universalidade do conhecimento técnico-científico que os mentores da FFCL estabelecem entre seus objetivos: (1) ampliar a cultura no domínio das ciências puras; (2) promover e facilitar a prática de investigações originais; (3) desenvolver e especializar conhecimentos necessários ao exercício do magistério para a formação dos quadros escolares no Paraná. A FFCL do Paraná organiza-se em três departamentos – Ciências, Filosofia e Letras – e num Instituto Superior de Educação.

Como dissemos, é no final da década de 40 que a FFCL passa a integrar a Universidade do Paraná com o movimento de restauração dessa última, favorecido pelo prestígio político dos seus catedráticos. Westphalen (1988, p. 23) afirma que “pelo menos até 1940, não existia uma diferenciação evidente entre as posições profissionais de ‘acadêmico’ e

A Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República, implementada em 5 de abril de 1911 pelo Decreto nº 8.659, adotava a liberdade e a desoficialização do ensino no país, retirando da União o monopólio da criação de instituições de ensino superior. Pela Lei Orgânica, o governo central dispensava também a exigência de equiparação a uma instituição modelo de nível federal, o que tornava possível a criação de universidades pela iniciativa particular. <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8659-5-abril-1911-517247-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 10 de novembro de 2015.

‘político’ na Universidade do Paraná”. Em relação aos estudos linguísticos realizados nesse momento, Mattoso Câmara assegura que:

Na década de 40 iniciou-se o que se pode chamar de tendências atuais da lingüística no Brasil, simultaneamente com a criação nas universidades brasileiras das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, abreviadamente conhecidas como Faculdades de Filosofia, e que abrangiam tanto o estudo das ciências físicas e biológicas, como das humanidades e das ciências sociais. (MATTOSO CÂMARA, 1976, p. 49)

Para o propósito desse estudo, salientamos que três anos depois da sua integração à Universidade Federal do Paraná, a FFCL patrocina a publicação da revista *Letras*, uma iniciativa do Centro de Estudos Linguísticos, fundado em 1953 pelos professores da Faculdade de Letras. Segundo Bossmann (1993, p. 11), nesse ano, “os professores da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras [...] passaram a reunir-se quase mensalmente, com a participação de estudantes, para assistirem conferências de professores estrangeiros e da própria casa”. Em 31 de outubro de 1953, reuniram-se em sessão de fundação do Centro de Estudos Linguísticos, do Paraná. Entre eles, Rosário Farani Mansur Guérios, da cadeira de Filologia Portuguesa; Aryon Dall’Igna Rodrigues, da cadeira de Glotologia Americana. Contou ainda esta primeira sessão com a presença de Silveira Bueno³, da cadeira de Filologia Portuguesa, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, especialmente convidado. Para Borges Neto,

[...] o Centro é importante na medida em que é uma das primeiras tentativas de organização da comunidade dos lingüistas, organização que se concretizará alguns anos depois com a criação da Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN), que não por acaso tem como seu primeiro presidente Aryon Rodrigues, um dos fundadores do Centro do Paraná. (BORGES NETO, 1993, p. 24)

Para nós, a importância do Centro, também, está ligada a iniciativa de publicação anual da revista *Letras* que não só dá visibilidade à produção e circulação do conhecimento científico advindo desse Centro de pesquisa, mas também de outros lugares. O Centro foi um entidade de vida curta e funcionamento irregular que, juntamente com a revista, testemunha a efervescência do pensamento linguístico na FFCL da Universidade do Paraná na década de 1950. A revista *Letras* é mantida, desde sua fundação, em circulação, constituindo-se como importante revista acadêmica da área de Letras no Brasil, observando a característica fundadora de divulgar artigos/ensaios sobre linguística, língua e literatura em diversas línguas modernas.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

Em 1947, a Lei Estadual n. 161, do Estado de São Paulo, ordena a criação de estabelecimentos públicos de ensino superior em cidades do interior. A partir de então, a alternativa encontrada pelo governo para a interiorização do ensino superior foi fundação de institutos isolados, autônomos em relação à USP. O surgimento desses institutos isolados inicia-se em janeiro de 1957, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, dentro da nova política de interiorização dos centros de pesquisa e ensino. A efetivação dessa instituição ocorre em janeiro de 1959, voltada preferencialmente para a formação de professores que deveriam compor os quadros das escolas secundárias do Estado de São Paulo. A interiorização do ensino superior paulista passa pela articulação dos interesses das elites e dos políticos municipais (CASTILHO, 2009).

3-Debatido e assentados os principais aspectos fundamentais do Centro, foi dada a palavra ao prof. Silveira Bueno que falou de sua larga experiência em trabalhos de Centros análogos, inclusive da própria Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo, de que é presidente (cf. LETRAS, 1953, p. 197).

A modernização exigia, também, a fixação desses profissionais nas cidades interioranas. Em relação às FFCL, a renovação que se pretende então diz respeito a uma superação quanto à estrutura e ao ensino superior vigente na universidade brasileira, cujo modelo era o da USP. Assim, a FFCL de Marília constitui-se como um fato que atesta a descentralização e democratização do ensino superior. A reforma supõe ainda a produção científica, cujo principal meio para sua legitimação no campo científico é a revista acadêmica. A necessidade de postura científica obriga os docentes dos institutos isolados a se envolverem com essa prática de circulação do conhecimento então produzido.

Para os professores da FFCL de Marília, a prática de publicações periódicas possibilita a oportunidade de forneçam visibilidade às atividades que desenvolvem e, ao mesmo tempo, atestar a viabilidade de uma instituição de ensino superior de alto nível no interior paulista. Assim, as publicações periódicas na FFCL de Marília surgem como um meio de disseminação do saber fazer” produzido com base científica, mas também, como meio estratégico para fixar determinada visão de organização das atividades acadêmico-científicas dessa instituição necessária à sua manutenção. Foi assim que, de acordo com Fiorin, a revista Alfa veio a público, em 1962, como publicação do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília:

A iniciativa de criação do periódico foi, segundo depoimento de Ataliba Castilho, do Prof. Massaud Moisés, então diretor da Faculdade. Na verdade, o Prof. Massaud levou o grupo de jovens professores do Departamento a fazer o periódico. Ele foi assim o destinador manipulador, como se diz em teoria da narrativa (FIORIN, 2002, p. 8).

De acordo com esse autor, o que se pretendia com a criação da revista era o debate acadêmico, pluralidade, renovação. Alfa surge

com o propósito de divulgar os trabalhos acadêmicos dos professores do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. No entanto, a revista não se restringe à publicação dos trabalhos dos professores desse Departamento, estava aberta à colaboração de qualquer pesquisador. A revista Alfa insere-se nesse paradigma da renovação; assim, um dos papéis exercidos pela Alfa foi o de impulsionar a institucionalização da pesquisa linguística no país (FIORIN, 2002).

O Instituto de Letras e Artes da PUCRS

O idealizador e criador da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o missionário marista Irmão Afonso, chega ao Brasil, em 1903, e se dedica ao ensino primário e secundário. Inicialmente, designado para o Colégio Santa Maria, na cidade de mesmo nome, onde permaneceu até 1926, assumindo a direção do Colégio Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre, em 1927. Irmão Afonso criou o Instituto Superior de Comércio, nesse mesmo ano, o primeiro curso reconhecido no sul do País. Criou também o Curso Superior de Administração e Finanças, que, no seu terceiro ano em funcionamento, 1931, recebeu a aprovação do Ministério de Educação.

Liderando um grupo de professores, Irmão Afonso elaborou projeto de criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras, que se propunha a elevar o nível intelectual e pedagógico dos professores do ensino primário e secundário do Estado, dos colégios maristas e outras escolas. A seguir recorte da ATA de 1939, na qual o Conselho Administrativo da União Sul Brasileira de Educação e Ensino (USBEE), entidade civil dos Irmãos Maristas define os objetivos para criação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras:

[...] foi proposta a criação da Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras, com o fim de difundir a cultura superior, preparar os candidatos ao magistério, membros da Congregação dos Irmãos Maristas e os que mais o desejarem, entre seus alunos e outros. (FAUSTINO, CLEMENTE, 1995, p. 52)

Seu objetivo de preparar professores para o ensino secundário tomou como base as FFCL de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em 1939, integrou a comissão responsável pela criação e funcionamento da Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras, cujos cursos foram instalados oficialmente em 26 de março de 1940. Ambas as Faculdades foram pioneiras no Rio Grande do Sul, sendo reconhecidas pelo Governo Federal, por Decreto nº 9.891, de julho de 1942⁴. As quatro faculdades passaram a constituir a Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1948. O Papa Pio XII, por solicitação da mantenedora e do arcebispo Dom Vicente Scherer, em 1950, outorgou à Universidade o título de “Pontifícia”. As obras dos Irmãos Maristas sempre foram pautadas pela obediência às diretivas do Santo Padre, o Papa.

Com a reforma universitária, 1968, foi homologada a criação do Instituto de Letras e Artes (ILA), que começou a funcionar em 1969, sob a Direção do Irmão Liberato. Ao ILA, durante a década de 60, estiveram ligados o Instituto de Português para Estrangeiros, coordenado por Mercedes Marchand; o Seminário de Estudos Germânicos, dirigido pelo Ir. Liberato; o Centro de Estudos da Língua Portuguesa, dirigido pelo Ir. Elvo Clemente, o qual realizou, com auxílio da Ford Foundation, inúmeros cursos de revisão didática da Língua Portuguesa, em Porto Alegre e no interior do Estado. Do Centro de Estudos da Língua Portuguesa, originaram-se

cursos e atividades que prepararam a eclosão do curso de Mestrado em Linguística Aplicada.

Esse lugar institucional da pesquisa linguística é responsável pelo lançamento da revista Letras de Hoje, em 1967, que surge como revista cultural, sob a direção do Ir. Elvo Clemente, Ir. Liberato, João Batista Camilloto; redação do jornalista e publicitário Plínio Cabral; apoio empresarial de Paulo Vellinho, conta ainda com a Leonor Scliar-Cabral na origem do projeto. De acordo Scliar-Cabral, o grupo estava

[...] convicto da necessidade de uma revista cultural no Rio Grande do Sul que, ao mesmo tempo, refletisse mais especificamente os referenciais do Curso de Letras da PUCRS [...] Sendo assim, já no primeiro número, apesar da apresentação gráfica modesta, nomes expressivos da inteligência gaúcha colaboraram com artigos. (SCLIAR-CABRAL, 2007, p. 11 e 12)

O primeiro número da revista Letras de Hoje foi impresso pela Livraria Selbach, apresentando como capa uma gravura de Leo Dexheimer, inspirada nas ruínas de São Miguel, que não se repete nas outras edições. A partir do terceiro número, 1969, a revista passa a ter o patrocínio da Editora Globo, com diagramação de capa que vigorou em várias edições, mudando apenas a cor. Neste terceiro número define-se expressamente a política editorial da revista que passa a configurar-se como revista acadêmica, sendo acrescida a designação “estudos e debates em linguística, literatura e língua portuguesa” ao nome Letras de Hoje. A revista publica artigos sobre literatura, linguística e língua portuguesa, sendo um dos mais importantes instrumentos de circulação de pesquisa e teorias na área de Letras.

⁴“O Presidente da República RESOLVE, nos termos do art 23 do Decreto-Lei nº 421, modificando a redação do Decreto nº 9.708 de 16.6.42, conceder reconhecimento aos cursos de Filosofia, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Anglo-Germânicas da Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras, com sede em Porto Alegre, RS. Rio de Janeiro, 6 de julho de 1942, 121º da Independência e 54º República. Getulio Vargas, Gustavo Capanema” (Publicado no D. O. de 9.7.1942)

Análise

É com o título, Letras, que o diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Homero Batista de Barros, assina a apresentação da revista. A partir de sequências discursivas recortadas na materialidade linguística referida depreendemos os processos de produção de sentidos que emergem do discurso editorial da revista. A publicação da revista patrocinada pela FFCL da UFPR, em 1953, é um acontecimento situado e datado; logo, está numa relação de injunção com a pesquisa linguística praticada no centro do país. A seguir a Apresentação, disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/view/20078/13258>>, acesso em 10 de outubro de 2015:

LETRAS

Com o propósito de difundir mais amplamente que aos quadros discentes a contribuição cultural que traz ao sector das boas letras, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná patrocina a publicação desta revista, confiando-a aos seus ilustres mestres de Literatura.

A extensão universitária encontra, pois, na iniciativa ora concretizada, um dos seus elementos mais eficientes, uma vez que a publicação não se destina apenas a perpetuar a messe de fulgidas inteligências, mas a expandi-la no tempo e no espaço através dos intercâmbios de pensamento sempre valiosos para melhores conquistas do saber. Por outro lado, à medida que progredem as ciências puras nos pacientes trabalhos de laboratórios, o florescimento das letras, impregnadas dum cunho de espiritualidade, vem cooperar mais activamente na obra universitária que, destituída do incremento artístico, estaria hipertrofiada.

Dada a universalidade desta instituição, serão aqui acolhidos os artigos, das respectivas cadeiras, em língua estrangeira. Mas a revista se destina também à guarda do idioma nacional, como instrumento mantenedor de nossas tradições. Nisso repousa uma das suas finalidades precípua, ainda porque a inteireza do espírito começa por se caracterizar no escrúpulo da linguagem.

A ofensiva que, nos últimos tempos, se desencadeou contra instituições tradicionais da nacionalidade, com desmascarado propósito de

aniquilá-la, quer através de atentados à família e a valores do organismo social, quer contra o que há de mais vulnerável na Pátria, que é a Religião, não poupou, na sanha destruidora, estoutro precioso elemento da sociedade — a Língua —, que lhe reflecte a história, a índole, as tendências, os costumes, a alma Racional.

O desabusado descuido da forma chegou a ser nota de elegância entre modernos escritores, tais os excessos atingidos pelo esforço para destruir o passado.

Contra essas influências dissolutas reage a colaboração bem inspirada, submissa à verdade no pensamento e à beleza e correcção na forma, com elevado ânimo para finalidades edificantes. Ademais, a divulgação cultural coordenada importa em mais um liame de unidade universitária, cujos fins devem cingir-se ao humanismo cristão. Indiferente a esse finalismo, ou dêle divorciada, a Universidade liberal e burguesa não passará dum agrupamento de escolas de ação dispersiva, sem plenitude, sem harmonia de conjunto, sem a possibilidade de superar a ordem material e de ordenar os meios de que dispõe — ciência e erudição, — para o papel civilizador que lhe cabe e que se situa no facilitar, pelo aperfeiçoamento do espírito, a conquista dos últimos fins do homem, que são de vida eterna.

Fora dêsse ideal, que é roteiro da visão beatífica de Deus, todo esforço será vão e circunscrito aos estreitos limites da formação de profissionais e de técnicos destinados ao incremento do materialismo que assoberba o mundo contemporâneo. Seria uma poliversidade sem alma e sem destino...

A Faculdade de Filosofia espera que LETRAS, a novel mensageira de seus cursos literários, seja fiel aos superiores objetivos que lhe deram origem no anseio de esperanças que, mercê de Deus, hão de realizar-se.

HOMERO BATISTA DE BARROS

Diretor da Faculdade de Filosofia e Letras
(LETRAS, 1953, p. 3-4)

O enunciado definidor do propósito da revista Letras investe em sua identidade, por meio dos enunciados “difundir... a contribuição cultural”, “perpetuar a messe ... de fulgidas inteligências”, “expandi-la ... através de intercâmbios”, “acolher artigos de língua estrangeira”, “à guarda do idioma nacional”. Os três primeiros recortes tomam o entendimento do que seja a revista acadêmica, “elemento mais eficiente”, um meio para a circulação do saber produzido por determinada

comunidade acadêmica, emerge como paradigma para a constituição da revista acadêmica. O último considerado como sendo a finalidade da revista separa-se dos demais por “à guarda”, substantivo preposicionado, ser derivado do verbo “guardar”, significando ‘ato de guardar’, ‘vigilância’, ‘cuidado’, ‘proteção’. A noção de idioma nacional, como “instrumento mantenedor de nossas tradições”, inscreve-se na formação discursiva dos gramáticos.

Um segundo enunciado que aponta para a diversificação dos estudos realizados, na FFCL da UFPR, em dois grupos: aqueles que fazem parte das “ciências puras” os quais “progridem nos pacientes trabalhos de laboratórios”; e aqueles que “vem cooperar na obra universitária” possibilitando o “florescimento das letras”, advindos do fazer “artístico”. O enunciado que remete a pacientes trabalhos carrega na memória a poesia de Bilac, Profissão de Fé, ressoando efeitos de sentidos que opõem o trabalho difícil da pesquisa ao trabalho do fazer literário enaltecido do espírito. Emerge assim uma divisão do trabalho que obedece a um conjunto de disciplinas que cobrem determinados campos do saber sobre a língua e a literatura.

Um terceiro enunciado opõe a “universidade ... liberal e burguesa” e a “poliversidade ... agrupamento de escolas”. A universidade é portadora de meios, “ciência e erudição”, para exercer seu “papel civilizador”, constituindo-se como o lugar “ideal”, pois é detentora do saber que propicia ao homem alcançar os fins desejados que “são de vida eterna”, já que seu fazer pautado pelo “humanismo cristão” obedece “roteiro da visão de Deus”. A poliversidade, por sua vez, é caracterizada como “sem plenitude, sem harmonia de conjunto, sem a possibilidade de superar a ordem material e de ordenar os meios de que dispõe ... sem alma, sem destino”. A reiteração da palavra ‘sem’ encaminha para a falta e para efeitos de sentido de incapacidade civilizatória, pois é destituída de “ciência e erudição”. É capacitada

para funcionar dentro dos “estritos limites da formação de profissionais e de técnicos”. Não se pauta pelo humanismo cristão; logo é capacitada para formar aqueles “destinados ao incremento do materialismo”. A FFCL da UFPR constitui-se como instituição cristã que possui como meios “ciência e erudição”, fora da universidade se configura o lugar para o materialismo, destinado às massas que constituem os cursos técnicos e não a burguesia-liberal.

Um quarto enunciado situa a noção de língua que se constitui, como parte das “instituições tradicionais da nacionalidade” - família, valores do organismo social, Religião. A noção de língua, “precioso elemento da sociedade, lhe reflecte a história, a índole, as tendências, os costumes, a alma Racional”, sofre atentados na forma descuidada com que “modernos escritores” esforçam-se para “destruir o passado”. Ao inserir-se na posição que confere aos gramáticos de defensores do padrão normativo, legitima uma representação da língua nos moldes da gramática portuguesa. Ressoam as posições puristas e de unidade da língua em Portugal e no Brasil.

Passamos a seguir à revista Alfa, que surge, em 1962, por iniciativa de Massaud Moises, então diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, e sob a direção de Ataliba de Castilho. Em nossa análise, buscamos elementos constitutivos dos sentidos fundadores da revista: a saber, os elementos relativos à materialidade significativa. Segundo Castilhos (1997, p. 11), o objetivo da revista era “Direcionar a indagação para campos ainda não contemplados [...] para a sincronia e para a língua falada. [...] considerar o fenômeno linguístico brasileiro, desde as línguas indígenas, até o português falado nas grandes cidades”. É fazendo referência à política de interiorização das universidades que se constitui a política editorial da revista Alfa, cujo título é editorial apresentado a seguir, disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/>

alfa/article/view/3128/2859>, acesso em 10 de outubro de 2015:

EDITORIAL

A interiorização dos centros de cultura no Estado de São Paulo, consubstanciada na criação dos Institutos Isolados de Ensino Superior, traduz um espírito de renovação da cultura brasileira. A tarefa assinada àqueles Institutos, a um tempo ingente e urgente, foi a de superar o diletantismo e improvisação notória em nossa cultura, mormente no campo de letras, impondo a respeitabilidade dos estudos mais sérios, porque levados a cabo em nível universitário. ALFA pretende ser o testemunho desse espírito renovador, divulgando os trabalhos de pesquisa dos professores do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. O que não significa, todavia, que a revista se circunscreva à Faculdade estando, antes, aberta à colaboração de todos; não deseja, também, ser mero arquivo de pesquisa, encerrada numa torre de marfim incompatível com o espírito universitário. O diálogo que ela pretende estabelecer será o termômetro de sua situação e vitalidade. O simbolismo do título é evidente: o que se procura é estabelecer o marco inicial de nossas atividades, voltadas para a renovação que se anuncia. Nesse propósito, é evidente que o êxito da revista se condiciona, também, à crítica construtiva, que empenhadamente se solicita, e que terá sempre grato acolhimento. Justifica-se, assim, a publicação de mais uma revista de letras (ALFA, 1962, p. 7)

O primeiro enunciado é o de contextualização das condições de produção na conjuntura de “interiorização” de centros culturais, os institutos isolados. A esse institutos coube a tarefa de “superar o diletantismo e improvisação ... no campo de letras” e “impor respeitabilidade ... aos estudos levados a cabo em nível universitário”, cujos respectivos verbos carregam sentidos de ‘ultrapassar’, de ‘infundir’, ‘inspirar’, ‘incutir’, mas também de ‘obrigar a fazer algo’, atualizando efeitos de sentido da falta de respeitabilidade às produções advindas do campo

de Letras. A expressão “em nível universitário”, por sua vez, está significando o lugar institucional onde se inserem os estudos, isto é centro cultural - instituto isolado.

Em um segundo enunciado definidor da revista Alfa pretende ser “testemunho” do “espírito renovador”, divulgando trabalhos de pesquisa de professores da FFCL de Marília, abrindo-se à “colaboração de todos”. Alfa não quer ser “encerrada numa torre de cristal”, remetendo a Profissão de Fé, de Olavo Bilac. Como na análise anterior, mas ressoam sentidos que remetem a ‘falta de comunicação com o mundo exterior’ e a ‘guardado em lugar que se fecha’, opondo-se ou sendo “incompatível” com o espírito universitário de diálogo; ou seja, de troca pretendida pelo editorial da revista. Essa “acolhe” as “críticas construtivas”, coadjuvantes do esperado êxito da publicação.

O terceiro enunciado refere ao “simbolismo do título” Alfa. O título, por sua vez, entendido aqui como “espaço magnético” potencial (DIAS, 2009), possibilita tanto a aproximação quanto o afastamento do leitor em relação ao texto que representa. Sendo o título como um frontispício para um ritual que é a passagem ao texto, é por ele que o sujeito-leitor se constitui e o constitui como título. Nesse espaço potencial, a universidade se inscreve, representando produções realizadas em um lugar institucional regulado e, ao mesmo tempo, se evocam as ambições midiáticas da revista.

A seguir passamos a tratar da revista Letras de Hoje, idealizada por intelectuais de Letras que fariam parte do conselho diretor, Irmão Liberato, Elvo Clemente, João Batista Camiloto e Plínio Cabral, este último o diretor responsável. O título Letras de Hoje procura estabelecer o marco de atividades renovadas na área que se insere. Na folha de rosto, a revista Letras de Hoje é apresentada como uma revista editada sob a responsabilidade

do Departamento e Letras da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo a difusão e o debate de assuntos culturais. Não existe ainda nesse primeiro número uma política editorial, essa só será definida no terceiro volume da revista. A seguir o texto de Apresentação da revista, que se encontra disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/20834/13074>>, acesso em 10 de outubro de 2015:

Letras de Hoje passa, agora, a nova fase, destinada a suprir um objetivo há muito reclamado pelo magistério gaúcho: o de fornecer matéria especializada para o ensino do português, que no que diz respeito aos aspectos do conteúdo, como no didático. Desde já, a revista põe à disposição dos leitores suas páginas, afim de que haja debate e a revista possa ser, efetivamente, o veículo entre a Universidade, através de seu Instituto de Letras e Artes, e o corpo docente e discente, interessado nos problemas relativos ao português, sua literatura e respectiva aprendizagem.

Conselho diretor
Irmão Liberato
Irmão Elvo Clemente
Irmão João Batista Camiloto
Prof. Plínio Cabral (red. resp.)
(LETRAS DE HOJE, 1969, p. 1)

O primeiro enunciado refere à passagem da revista Letras de Hoje a uma “nova fase”, a saber de revista cultural à revista acadêmica, meio para a circulação do saber produzido por determinada comunidade acadêmica. Um segundo enunciado configura-se como enunciado definidor do propósito da revista Letras de Hoje, aquele que investe em uma identidade para a revista, “destinada a suprir”, “destinada a fornecer”. Letras de Hoje singulariza-se ao constitui-se como “veículo” responsável por fazer circular “matéria especializada” para o “ensino do português”, funda-se no lugar de uma falha ou falta. É com sentidos que ressoam a partir de “veículo” que Letras de Hoje transmite, conduz, auxilia

ou promove a relação entre o conhecimento produzido na Universidade e seus leitores, “o corpo docente e o corpo discente”, intermediada pelo Instituto de Letras e Artes, responsável por sua publicação.

Considerações finais

Na análise do texto de Apresentação das revistas acadêmicas Letras, Alfa e Letras de Hoje, buscamos dar conta de enunciados que sejam representativos do modo de historicização desse objeto material. Apontamos então que a primeira revista antecede a institucionalização da Linguística no Brasil, a segunda surge no ano de sua institucionalização e a última em período posterior.

Na instauração do processo de significação da revista Letras a visão purista emerge na obediência à forma e se inscreve na formação discursiva dos gramáticos, que colocam a língua falada no Brasil sob as rubricas ‘provincialismo’ e/ou ‘brasileirismos’, acentuando um caráter de desvio ou mesmo de erro; daí decorre a finalidade precípua da revista de guardar a língua, o idioma nacional, do perigo de ser corrompida.

A revista Alfa é constituída como o paradigma da renovação na superação do diletantismo e a improvisação anterior. A instauração de um processo de significação da revista Alfa corresponde à imagem que o sujeito do discurso faz do propósito revista como partícipe do momento inovador instaurado pelo Estado. Na Letras de Hoje investe-se em uma identidade para a revista como “veículo” que promove a relação entre o conhecimento produzido na Universidade e seus leitores, “o corpo docente e o corpo discente”, intermediada pelo Instituto de Letras e Artes, responsável por sua publicação.

Consideramos que o texto de Apresentação se configura como uma discursividade que singulariza a revista acadêmica a qual se refere

conferindo-lhe sentidos fundadores em relação às demais publicações na área de Letras, visando inscrever-se no lugar de uma falta. Cada uma das revistas acadêmicas estudadas – Letras, Alfa, Letras de Hoje –, inseridas em diferentes condições de produção, não preexistem aos objetos simbólicos que as constituem, no caso desse estudo, a Apresentação, nem aos enunciados que as significam, ambos são essenciais para que a revista exista como tal.

Referências bibliográficas

ALTMAN, C. **A pesquisa linguística no Brasil** (1968-1988). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

AUROUX, S. **A questão da origem das línguas**, seguido de A historicidade das ciências. Campinas: Editora RG, 2008.

BORGES NETO, J. **Depoimento. O Círculo De Estudos Linguísticos de Curitiba: uma breve nota sobre um movimento pioneiro.** Homenagem aos editores da revista Letras. In: Letras, v. 10, p. 21-24, 1993.

BOSSMANN, R. Depoimento. **Homenagem Aos Editores** Da Revista Letras. In: Letras, v. 10, p. 10-12, 1993.

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz. **Memória e História da Formação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (1957-1976)**. Tese. Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, 2009.

CHEVALIER, J.-C. **Places dês revues dans** La constitution d’une iscipline; La Linguistique

Française (1945-1997). *Langue Française*, n. 117, Paris: Larouse, p. 68-71, 1998.

FIORIN, J. L. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa lingüística universitária. In: **Língua e Letras**, v. 7, n. 12, p. 11-25, 1º semestre 2006.

FIORIN, José Luiz. Revista Alfa: Um Texto Da Cultura Lingüística Brasileira. In: **Alfa**, São Paulo, n. 46, p. 1-137, 2002.

GUIMARÃES, E. A língua portuguesa no Brasil. In: **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 2, São Paulo, 2005. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200015&script=sci_arttext>, acesso em 10 de outubro de 2015.

GUIMARÃES, Eduardo. **Metodologia: História do saber e instituições.** In: História da Semântica: Sujeito, sentido e gramática. Campinas, SP; Pontes, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. Política Científica e Produção de Conhecimento no Brasil (uma aliança tecnológica. In: _____ **Produção e Circulação do Conhecimento.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2003. p. 193-200. v. 2

FAUSTINO, João; CLEMENTE, Elvo. História da PUCRS. Porto Alegre: EDIPCURS, 1995. v.1.

MATTOSO CÂMARA, Jr., J. A Linguística brasileira. In: **Tendências atuais da linguística e da filologia no Brasil.** NARO, A. J. (org.). Trad. M. C. D. Bordenave e L. M. P. Lobato. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

NUNES, J. Horta. **O Discurso Documental na História das Idéias Lingüísticas e o Caso dos Dicionários.** Alfa, São Paulo, n. 52, p. 81-100, 2008

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto:**
formulação e circulação dos sentidos. Campinas,
SP. Pontes, 2001.

SCHERER, A. E. A história e a memória
na constituição do discurso da linguística
aplicada no Brasil. In: CORACINI, M. J. e
BERTOLDO, E. S (orgs.). **O desejo da teoria e
a contingência da prática:** discursos sobre e na
sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras,
2003. p. 61-82.

SCLIAR-CABRAL, L. Letras de Hoje, uma
trajetória inusitada. In: **Letras de Hoje.** Porto
Alegre, v. 42, n. 2, p. 11-16, junho, 2007.

WESTPHALEN, Cecília Maria. **Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras do Paraná: 50
anos.** Curitiba: SBPH-PR, 1988.

Recebido: 26/11/2015

Aceito: 20/12/2015